

Última semana: o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu novo caminho no G20

Na última semana, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, abriu um novo caminho na reunião do G20. Utilizando o encontro anual como uma plataforma para um novo esforço para combater a fome e a pobreza extrema, ele ofereceu ao mundo uma oportunidade - a última chance - de dar nova vida a uma agenda de objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) **n1 bet** como. Ele entregou ao G20 uma causa que poderia impedir **n1 bet** queda na irrelevância. Para o Reino Unido, a criação da Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza representa uma oportunidade de restaurar uma reputação profundamente manchada **n1 bet** desenvolvimento internacional.

O secretário de Relações Exteriores, David Lammy, se comprometeu a colocar a cooperação com o sul global no centro de uma agenda de "realismo progressista". Apoiar Lula e a iniciativa brasileira seria um bom lugar para começar.

O G20 não é uma plataforma óbvia para um ataque aos flagelos gêmeos da fome e da pobreza. Como um cavalo sem cavaleiro na Grande Nacional, o fórum tem muita força econômica e política - seus membros respondem por mais de três quartos da produção econômica mundial - mas nenhuma direção.

Desde 2009, quando o primeiro-ministro do Reino Unido, Gordon Brown, usou uma reunião do G20 para evitar uma depressão econômica global, as reuniões tornaram-se palestras discordantes.

Isso é uma oportunidade perdida. Em um mundo multipolar, o G20 deveria ser um pilar crítico do multilateralismo e da cooperação internacional, forjando soluções para desafios compartilhados. Em vez disso, ele negocia na moeda de comunicações anodinas projetadas para tapar rachaduras políticas.

Uma nova direção para o G20

O último encontro, hospedado pela Índia, produziu um épico de 30 páginas lembrando um fluxo interminável de compromissos anteriores sobre os ODS, a crise climática, a governança da economia digital e expressando preocupação de que a guerra na Ucrânia fosse uma fonte de "impactos negativos" na economia mundial.

Lula definiu uma nova direção. "Nada", disse ele **n1 bet** seu discurso no G20 na semana passada, "é tão inaceitável no século 21 como a persistência da fome e da pobreza."

O objetivo da Aliança Global é desarmadamente simples. Ela visa uma abordagem de parceria sob a qual os governos desenvolverão planos nacionais para acelerar o progresso **n1 bet** direção à erradicação da má nutrição e da pobreza, com membros da aliança mobilizando apoio e financiamento acessível.

O caso para a ação poderosa nunca esteve mais claro. Dados da ONU mostram que o progresso limitado já está estagnado, com mais de 700 milhões de pessoas afetadas pela fome, incluindo uma **n1 bet** cinco africanos subsaarianos. Em tendências atuais, os níveis de pobreza extrema **n1 bet** 2030 serão o dobro dos alvos dos ODS.

Na prática, a Aliança Global está projetando na cena mundial os imperativos morais, políticos e econômicos que guiaram a campanha "zero fome" do Brasil, lançada por Lula **n1 bet** 2003 e restaurada com **n1 bet** reeleição no ano passado.

O soft power 2 do Brasil com propósito

Construída **n1 bet** um mix de crescimento inclusivo, transferências de renda redistributivas, investimento **n1 bet** agricultores 2 e um programa universal de refeições escolares, a campanha desencadeou uma das maiores histórias de sucesso do desenvolvimento humano do 2 século - que agora poderia ser reproduzida globalmente.

Após o isolacionismo e a retirada do multilateralismo 2 do populismo de direita de Jair Bolsonaro, a Aliança Global é o soft power do Brasil com um propósito - 2 uma reafirmação, como Lula costuma dizer, de que "o Brasil está de volta".

Desafios e oportunidades

Traduzir 2 a agenda da Aliança Global **n1 bet** ação prática não será fácil. Um recente relatório do Instituto de Desenvolvimento Internacional mostra 2 alguns dos desafios.

A ajuda atual para a fome e a pobreza - cerca de R\$75bn 2 anualmente - não apenas está diminuindo para os países de baixa renda, é fragmentada e entregue por mecanismos que enfraquecem 2 a propriedade nacional: apenas cerca de 8% vai através dos orçamentos nacionais. Dívida insustentável está empurrando gastos públicos **n1 bet** nutrição, 2 saúde, redução da pobreza. Em uma repetição de crises de dívida anteriores, a falha **n1 bet** fornecer alívio de dívida eficaz 2 está empurrando muitos dos países mais pobres para a insolvência e uma "década perdida" de desenvolvimento.

2 No outro lado estão as oportunidades. Um grupo de especialistas independentes deu ao G20 propostas práticas para desbloquear R\$500bn **n1 bet** 2 novo financiamento acessível, um terço disso **n1 bet** termos concessionais, com bancos de desenvolvimento multilaterais desempenhando um papel mais proeminente. 2

O quadro comum do G20 para alívio da dívida é um caso de falha e inércia política 2 - mas os líderes políticos podem mudar essa imagem, notadamente adotando uma postura mais robusta sobre dívida comercial.

2 O relatório do IDI sugere áreas **n1 bet** que iniciativas práticas podem entregar grandes resultados antes da data limite 2 de 2030 para os ODS. Pequenas quantias de ajuda direcionadas eficientemente para saúde infantil e materna, transferências de renda e 2 agricultura de pequena escala podem entregar impactos significativos.

Com governos **n1 bet** países mais pobres lutando para 2 expandir programas de refeições escolares, um investimento de R\$1.2bn **n1 bet** ajuda pode deixá-los alcançar mais de 230 milhões de crianças, 2 combatendo a fome, melhorando os resultados de aprendizagem e reduzindo desigualdades.

O papel do Reino Unido

Isso 2 nos leva de volta ao papel do Reino Unido. Mesmo no ambiente fiscal restrito que herdou, o governo trabalhista pode 2 sinalizar intenções. Uma prova inicial virá com o compromisso financeiro que fará com o Associação Internacional de Desenvolvimento da World 2 Bank - a principal fonte de financiamento de desenvolvimento acessível para países mais pobres.

O Tesouro 2 pode desempenhar um papel crítico na dívida. Foi, afinal, o Tesouro do Reino Unido (Gordon Brown novamente) que liderou o 2 mundo na abordagem da última crise da dívida. Ele poderia liderar novamente, no caso de um alívio de dívida mais 2 abrangente e na garantia de que os programas do FMI permitam que os orçamentos de setores sociais chave sejam protegidos. 2

Após 14 anos marcados por cortes de ajuda, a decisão burra de mesclar o DfID no 2 Ministério das Relações Exteriores e uma cultura de incompetência, política voltada para si mesma e

nostalgia sobre o lugar do 2 Reino Unido no mundo, o Reino Unido pode atuar como uma força poderosa para o cambio. Ele ainda é o 2 quarto maior doador de ajuda, com um orçamento de R\$19bn **n1 bet** 2024. Ele tem uma voz de liderança no FMI-Banco 2 Mundial e nas Nações Unidas.

As reputações são mais fáceis de arruinar do que de restaurar, 2 mas os durões anos de recuperação começam agora. Apoiar a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza dá ao 2 governo trabalhista uma oportunidade de mostrar que, como o Brasil, o Reino Unido também está de volta como uma força 2 progressista para o cambio.

Superliga da Aldeia no Benin: Futebol e Amizade na Comunidade Agrícola

A Superliga da Aldeia no Benin reúne moradores locais e especialistas chineses **n1 bet** torno do futebol e da tecnologia agrícola avançada. O torneio, que teve início **n1 bet** março de 2024, contou com 12 equipes de seis aldeias locais e uma equipe da Universidade de Parakou.

A final do campeonato, realizada **n1 bet** maio de 2024, atraiu centenas de espectadores e viu a equipe da Aldeia de Barrage conquistar o título. Além do futebol, a liga também inclui apresentações culturais, como artes marciais chinesas e dança beninense.

Assistência Técnica e Fortalecimento da Amizade

A Superliga da Aldeia é parte de um projeto de tecnologia de algodão assistido pela China **n1 bet** operação **n1 bet** Parakou desde 2013. O projeto, que visa promover técnicas de plantio de algodão e fornecer orientação técnica, tem fortalecido os laços entre os moradores locais e os especialistas chineses.

Como forma de gratidão, a equipe do projeto construiu um campo de futebol para a comunidade depois que o campo anterior foi desapropriado. A nova instalação, batizada de Campo de Futebol da Amizade, tornou-se o local preferido para jogos de futebol na região.

Promoção da Tecnologia Agrícola e Interação Civil

Além de promover o futebol, a Superliga da Aldeia também tem o objetivo de difundir a tecnologia agrícola avançada entre os moradores locais. O projeto visa fortalecer a interação civil entre a China e o Benin, aumentando a confiança e o respeito pela ajuda chinesa entre o povo beninense.

Prêmios e Reconhecimento

As três melhores equipes da Superliga da Aldeia receberam cabras como prêmio, símbolo de boa sorte e prosperidade. Além disso, o "Melhor Jogador de Futebol" e o "Melhor Goleiro" também foram homenageados com prêmios especiais.

Akilou Atesse, supervisor de produção de algodão treinado pelo projeto chinês, expressou **n1 bet** satisfação **n1 bet** ajudar a construir o campo e organizar o torneio. "Quando o campo foi consertado, os moradores ficaram entusiasmados por ter um lugar para jogar futebol novamente", disse ele.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **n1 bet**

Palavras-chave: **n1 bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-25